

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS DE PNEUMONIAS ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO MECÂNICA

HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL;JEANE ZANINI DA ROCHA

Uma das infecções preocupantes em terapia intensiva é a pneumonia associada à ventilação mecânica pelo difícil diagnóstico, custos do tratamento, incidência e pela morbimortalidade associada assim como aos microorganismos multi resistentes. Objetivo: Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre as medidas de prevenção da PAVM. Método: estudo exploratório através de questionário a técnicos de enfermagem de UTI de adultos de Porto Alegre. Resultados: dos 112 profissionais 66 (59%) participaram (33% turno manhã, 27% tarde, 39% noite). Não houve diferença significativa entre treinamento nos turnos (Qui quadrado= 0,6; $P>0,05$). 86% dos técnicos relatam aderir às medidas. As 207 medidas citadas foram classificadas em categorias: 146 (71%) diretas, ligadas à enfermagem; 7 (3%) compartilhadas, enfermagem e outros profissionais discutem (fisioterapia, tempo de ventilação mecânica); 54 (26%) gerais, todos profissionais (lavagem de mãos, uso de EPIs). A aspiração correta foi citada por 55 (83%) participantes, cabeceira elevada 35 (53%), lavagem de mãos 34 (51%) e uso de EPIs 20 (30%). De forma combinada aspiração correta e cabeceira elevada em 31 (47%) das respostas e aspiração mais lavagem de mãos em 29 (44%). Causas de transmissão de microorganismos: 50 (76%) relatos de pouca ou ineficaz lavagem de mãos, técnica incorreta 8 (12%), falta de comprometimento do profissional 6 (9%), grande rotatividade de profissionais facilitando transmissão 4 (6%) e falta de pessoal 3 (5%) respostas. Dos que não se consideraram sob risco, 6 (24%) justificou boa imunidade, 18 (72%) usar EPI confere ausência de risco ocupacional, 3% atribuiu à lavagem de mãos e 35 (53%) se considera sob risco. Conclusão: A maioria refere aderir às medidas preventivas e conhece as medidas preventivas, embora com lacunas como a da higiene oral. Os motivos de muitos não se considerarem sob risco mostram falsa sensação de segurança sugerindo necessidade de ênfase maior no treinamento.